

EDITORIAL

As Guerras Mundiais e os Avanços na Saúde

Em 2014 dois importantes marcos históricos merecem destaque pelos impactos mundiais relacionados, o centenário da Primeira Guerra Mundial (1914-18) e o 75º aniversário do início da Segunda Guerra Mundial (1939-45). Sabe-se que as guerras foram motivadas por conflitos e interesse políticos, geraram perdas humanas e imensos prejuízos econômicos, contudo são inegáveis as modificações geopolíticas e sobretudo os avanços na área da saúde, que surgiram em resposta às novas realidades do cenário pós-guerra.

Ao final da Primeira Guerra, dos 60 milhões de soldados mobilizados, oito milhões foram mortos, sete milhões foram incapacitados de maneira permanente e 15 milhões ficaram gravemente feridos. Ao fim da Segunda Guerra, cerca de 60 milhões morreram, entre 20 milhões de soldados e 40 milhões de civis. Um em cada quatro cidadãos soviéticos foram mortos ou feridos, cerca de 27 milhões de pessoas, quase metade de todas as mortes da Segunda Guerra Mundial. Devido aos milhões de feridos de guerra a saúde enfrentava um quadro caótico e sombrio.

Entretanto, as guerras abriram possibilidades para mudanças políticas, sociais e revoluções em muitas nações, e provocaram ainda uma nova realidade urgente na área da saúde. Durante a primeira guerra, a inexistência de antibióticos e vacinas, ocasionava graves infecções e conseqüentemente amputações e mortes. Na década de 20, Alexander Fleming descobriu a penicillina e durante a Segunda Guerra Mundial Howard Florey testou a nova droga em soldados feridos, obtendo bom êxito contra antraz, tétano, sífilis e pneumonia. No mesmo período, Selman Waksman, isolou a estreptomicina, que demonstrou ser eficaz contra a tuberculose. Waksman cunhou o termo “antibiótico” para descrever especificamente as drogas biológicas. O século XX foi o mais marcado por avanços científicos e tecnológicos em todas as áreas. Como solução aos novos problemas mundiais houve grandes avanços nas diversas especialidades da saúde, que contribuíram desde a elaboração diagnóstica até a reabilitação e prevenção. Esses avanços inicialmente motivados pelos quadros geopolíticos foram sedimentados pelas pesquisas científicas e suas descobertas.

As indagações científicas e os avanços específicos ganham destaque nas revistas científicas, onde a Revista Amazônia Science & Health tem seu campo de atuação, divulgando considerações e conclusões de estudos da área da saúde, que enriquecem e elucidam questões pertinentes ao universo científico.

Equipe Editorial

Adriana Arruda B. Rezende e Elizângela Sofia R. Rodrigues

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Adriana Arruda B. Rezende - Rua 70 A Qd. 168, 188 Lt22 * Nova Fronteira, CEP: 77415-520, Gurupi(TO)
E-mail: drikas.arruda@gmail.com